

CENTRO UNIVERSITÁRIO DO SUL DE MINAS - UNIS
COMUNICAÇÃO SOCIAL – HABILITAÇÃO EM JORNALISMO
MARIANA RAIZA MOTA TISO

DOCUMENTÁRIO: Padre Victor do Povo

Varginha
2017

MARIANA TISO

DOCUMENTÁRIO: Padre Victor do Povo

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Jornalismo do Centro Universitário do Sul de Minas Gerais - UNIS/MG como pré-requisito para obtenção do grau de bacharel, sob orientação do Prof. Rafael de Almeida Moreira

**Varginha
2017**

MARIANA TISO

DOCUMENTÁRIO: *Padre Victor do Povo*

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo do Centro Universitário do Sul de Minas – UNIS/MG como pré-requisito para obtenção do grau de bacharel, sob orientação do Prof. Rafael de Almeida Moreira

Aprovado em / /

Prof. Esp. Rafael de Almeida Moreira

Prof. José Joel Corsini da Silva Junior

Prof^a. Dr^a. Terezinha Richartz Santana

Dedico este trabalho a todos aqueles que
contribuíram para sua realização.

AGRADECIMENTO

Agradeço a todos os entrevistados e equipe que fizeram parte da construção deste documentário. Agradeço aos meus pais, Nemésio Tiso e Diana Daysi, pela confiança e apoio incondicional. Ao meu irmão, Alexandre Tiso, pelas conversas e interesse. Ao meu namorado, Pedro Resende, pelo companheirismo. Ao meu orientador, Rafael de Almeida, por estar ao meu lado nesta construção. Ao meu grande amigo e parceiro, Marcel Henriques, cuja amizade é como vinho e rocha. Aos meus colegas de sala, e amigos que levarei no coração. Agradeço, por fim, ao Criador, pela vida e ao Santo Pe. Victor, por clarear o caminho, sempre.

“O essencial é estar vazio diante dos outros.”
Eduardo Coutinho

RESUMO

Este documentário reúne imagens e entrevistas relacionadas à “Festa do Padre Victor”, evento que acontece anualmente na cidade de Três Pontas (MG), em 23 de setembro. As comemorações, que se referem ao Aniversário de Morte do religioso, são precedidas de Novena. O documentário “*Padre Victor do Povo*” traz, em um recorte de aproximadamente 12 minutos, filmagens da véspera e do dia da celebração. As pessoas abordadas relatam vivências que, em seus entendimentos, são milagres atribuídos a Padre Victor – Beato da Igreja Católica que pode se tornar o primeiro santo negro brasileiro, após Processo de Canonização em andamento no Vaticano. Elas também comentam outros fatos que marcam suas histórias e que têm forte ligação com o Padre. Três Pontas é o lugar onde o Beato realizou sua obra. A figura de Padre Victor faz parte da religiosidade e da cultura trespontanas. Como resultado final, será apresentado um vídeo documentário que aborda o campo das experiências humanas e singulares, com entrevistas e imagens dessa manifestação de fé.

Palavras-chave: Padre Victor. Três Pontas. Relatos Comuns. Documentário.

ABSTRACT

The present documentary gathers images and interviews related to the "Festa do Padre Victor" (Father Victor's Feast), an event that happens annually in the town of Três Pontas (Minas Gerais State, Brazil), on September, 23rd. The celebrations, which refer to the Father's Anniversary of Death, are preceded by a Novena (a cycle of prayers which are repeated for nine successive days). The documentary "Padre Victor Patrono" (Patron Father Victor) brings, in approximately 12 minutes, filmings of the day before and of the celebration day. People interviewed relate experiences that, in their understanding, are miracles attributed to Father Victor – a Beatified Person of the Catholic Church who may become the first Brazilian black saint after the process of Canonization in progress at the Vatican. People also comment on other facts that mark their stories and which have a strong connection with the Father. Três Pontas is the place where the Beatified One accomplished his work. The figure of Father Victor is part of Trespontan religiosity and culture. As a final result, a documentary video will be presented that addresses the field of human and singular experiences, with interviews and images of such a manifestation of faith.

Keywords: *Father Victor. Três Pontas Town. Common Stories. Documentary.*

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 01 – Imagem Padre Victor	13
Figura 02 – Drone Mavic-Pró.....	19
Figura 03 – Câmera T51	22
Figura 04 – Capela do Padre Victor	23

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE PADRE VICTOR	12
2.1 Histórico do Pe. Victor	12
3 A REPRESENTAÇÃO NO DOCUMENTÁRIO	15
4 PRÉ PRODUÇÃO	18
4.1 Roteiro	18
4.2 Equipe	19
4.3 Custos	19
5 PRODUÇÃO	21
5.1 Equipamentos	21
5.2 Locações	22
5.3 Captação de Áudio e Vídeo	23
5.4 Decupagem	24
6 PÓS-PRODUÇÃO	26
6.1 Edição	26
6.2 Inserção de Grafismo Digital	27
6.3 Finalização e efeitos	27
7 CONCLUSÃO	28
REFERÊNCIAS	29
ANEXOS	30

1 INTRODUÇÃO

O documentário *Padre Victor do Povo* foi gravado nos dias 22 e 23 de setembro de 2017 em Três Pontas, sul de Minas Gerais e faz um singelo recorte da Festa do Padre Victor, evento que acontece há 112 anos na cidade. O documentário reúne entrevistas que aconteceram no dia 23, - data do Aniversário de Morte do Beato de Três Pontas -, em lugares específicos: ruas por onde passou a Procissão Luminosa com finalização na Praça Prefeito Paulo de Paiva Loures, conhecida como Praça do Centenário, Capela do Padre Victor, Parque da Mina do Padre Victor e o entorno da Praça da Igreja Matriz Nossa Senhora d'Ajuda.

Beatificado em novembro de 2015, Francisco de Paula Victor caminha pela Igreja Católica para ser o primeiro santo negro do Brasil. O religioso ficou popularmente conhecido na região por sua rica biografia que inclui histórias de superação, filantropia, milagres e exorcismo, mas foi depois de sua morte, ocorrida em 1905, que muitas pessoas começaram a atribuir ao Padre acontecimentos e experiências que marcam suas vidas.

O presente trabalho está dividido em seis capítulos, incluindo este primeiro. No capítulo dois, são feitas algumas considerações sobre Padre Victor e seu histórico. No capítulo três é abordada a questão da representação no documentário. No capítulo quatro encontram-se descritos os processos de pré-produção do filme documentário, incluindo o roteiro, equipamentos e custos. O capítulo cinco aborda a produção, equipe, locação, captação de áudio, vídeo e decupagem. Por último, no capítulo seis, são apresentados os processos da pós-produção, que se referem à montagem ou edição, inserção de grafismo digital, finalização e efeitos.

Toda forma de expressão religiosa, em qualquer tempo e lugar, não precisa necessariamente optar por propostas de significados reais. Acreditar numa ordem superior é uma ancestral e intuitiva ação do homem, que tem em sua natureza a necessidade essencial de compreender a realidade que o cerca. *Padre Victor do Povo* é um documentário que tem como objetivo reunir depoimentos de indivíduos que atribuem suas experiências e acontecimentos ao personagem Padre Victor, independente de quais sejam essas histórias que queiram compartilhar diante das câmeras.

As entrevistas aconteceram em alguns pontos estratégicos no dia da Festa de Aniversário de Morte do Beato Francisco de Paula Victor. A Capela Santa Cruz, popularmente conhecida por “Capelinha do Padre Victor”, localizada na região rural do município, foi o primeiro destino da equipe, que encontrou uma multidão caminhando - ou em seus carros - em direção ao mencionado templo. Dentre jovens, adultos e idosos, havia

também cavaleiros e crianças aconchegadas nos colos de seus pais; no geral, pessoas emocionadas que se reuniram na primeira missa da tão movimentada data.

A segunda e terceira entrevistas se passam no mesmo local: Parque da Mina do Padre Victor, onde acontece a missa das 09h00min. Nossas personagens são duas famílias distintas, com única correlação: o Beato. No Parque, devotos se concentram para as orações e bebem a água que escorre da mina embaixo de uma estátua feita em homenagem ao Padre. Para essa gente, uma água benta.

O último destino das gravações foi o entorno da Igreja Matriz Nossa Senhora d'Ajuda, onde a aglomeração de pessoas é intensa. As manifestações culturais se encontraram. Ao mesmo tempo acontecem missa, apresentação de congada, folia de reis. No meio disso tudo, realizamos entrevista com uma senhora, cansada, que há muitos anos, no dia 23 de setembro, faz o mesmo caminho até Três Pontas.

Em termos de montagem, edição e narrativa, a organização das imagens foi feita com edições de vídeo, que por meio de uma síntese, selecionou sistemas de significados culturais e sociais, a base da pesquisa foi etnográfica, realizada através do contato intenso com o grupo de pessoas e lugares escolhidos, imergindo no contexto social e cultural da Festa do Padre Victor, buscando interagir com o espaço e as pessoas, de modo que a história oral e o filme documentário se apresentem valiosos. O filme documentário é considerado há muito tempo como um modo válido de apresentar dados etnográficos. (ANGROSINO, 2009).

É difícil certificar o motivo pelo qual as pessoas atribuem acontecimentos ao Padre ou o porquê de elas terem tamanha fé. Este documentário não tem como propósito apresentar meios de comprovações ou a história do Padre. A intenção se baseia apenas em ouvir histórias de pessoas simples e comuns da região, participando das narrativas de acontecimentos progressos, que são expandidos pelo imaginário dos fiéis, e desta forma, valorizar a ideia do regionalismo na construção do narrativo.

2 ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE PADRE VICTOR

Comenta-se, com frequência, a respeito dos fatos extraordinários que indivíduos de muitas regiões do Brasil e principalmente do sul de Minas Gerais, atribuem ao personagem Francisco de Paula Victor, popularmente conhecido como Padre Victor, de Três Pontas, Minas Gerais.

Talvez na história de Padre Victor, o fato da discriminação e preconceito por ser negro e sua paciência, tenham agido como principal referência de santidade nas pessoas e muitos fiéis conhecem bem essas passagens.

Livros como *Francisco de Paula Victor: apóstolo da caridade*, de Gaetano Passarelli e *Padre Victor: o campanhense trespontano*, do Monsenhor José do Patrocínio Lefort, usados neste trabalho, demonstram um pouco dessas histórias popularmente conhecidas, que são por muitas vezes, contadas na igreja ou entre os cidadãos.

No início, sofreu muito preconceito por parte dos colegas. Estes o humilhavam com piadinhas e o tratavam como serviçal. Victor foi se impondo ao respeito pela sua conduta íntegra e dedicação no processo formativo. Ordenado aos 14 de julho de 1851, foi vigário paroquial em campanha por onze meses. Enviado como pároco para Três Pontas, ali permaneceu por 53 anos, até sua morte, aos 23 de setembro de 1905. Zeloso na cura de almas, dedicava-se com ternura ao cuidado dos desvalidos e dos pobres, repartindo com eles as esmolas recebidas. Catequizou e instruiu o povo, edificando a escola Sagrada Família para crianças e jovens, em Três Pontas, (MG). Ali se formaram, além de filhos de famílias humildes, personalidades ilustres, entre elas o primeiro bispo de Campanha, dom João de Almeida Ferrão. (PASSARELI, 2013, p. 10)

2.1 Histórico do Pe. Victor

Francisco de Paula Victor nasceu em Campanha, Minas Gerais, em 12 de abril de 1827, em pleno período escravocrata do Brasil. Era filho de escrava, sua mãe se chamava Lourença Maria de Jesus, sem registro civil por serem negros e escravos, segundo informações da Associação Padre Victor de Três Pontas. Em 20 de abril de 1827, Francisco de Paula Victor foi batizado e teve o amparo de Marianna Bárbara Ferreira, sua madrinha, que segundo alguns relatos históricos o educou em casa.

Victor era bem negro e robusto. Nunca foi bonito, mas era muito esperto. Dona Marianna, além da obrigação de madrinha, sentia forte atração e quando, três anos depois, Lourença deu à luz ao seu segundo filho, Emígeio, quis que o afilhado ficasse entre os criados da casa. Tendo percebido que a criança era muito esperta, a 'dona madrinha' deu ordens ao professor de seu filho Antônio para que ensinasse a ler e a escrever. O professor observou que, embora se tratasse de seu afilhado, seria sempre escravizado, por ser negro. (PASSARELI, 2013, p. 30).

Quando jovem, Francisco de Paula Victor exerceu a profissão de alfaiate e teve instruções do senhor Inácio Barbudo, que conforme a biografia escrita por Gaetano Passarelli., foi quem ouviu pela primeira vez do personagem a vontade de ser padre. A resposta dada ao rapaz foi a de que seria impossível tal realização por ele ser negro. Porém, Francisco de Paula Victor teve apoio de sua madrinha de batismo que chegou a dar-lhe metade de uma fazenda denominada “Conquista”, em Campanha, como patrimônio para que conseguisse entrar no Seminário da Diocese. Depois da aprovação do Dom Antonio Ferreira Viçoso, Bispo de Mariana, Francisco ingressou no Seminário, onde a história continua com passagens de humilhações e rejeição por sua origem negra, escrava, pobre.

Figura 1 – Padre Victor



Fonte: http://www.varginhaonline.com.br/noticias/exibe_noticia.asp?id=166552

Em 1851, Francisco ordenou-se sacerdote com 24 anos, celebrando sua primeira missa em Campanha, Minas Gerais. No ano seguinte, 1852, foi enviado por Dom Viçoso até Três Pontas para exercer o sacerdócio. A época era de plena escravidão negra e na nova cidade ele continuou sofrendo discriminações pela grande maioria da população.

O livro *Padre Vitor: o campanhense trespontano*, de Monsenhor José do Patrocinio Lefort, relata que as pessoas, aos poucos, foram aceitando e admirando o novo Padre. Nessa parte da história do personagem, conta-se que o Padre consolava os aflitos, era justo, sabia perdoar, promovia as pessoas sem distinção, visitava os doentes, amparava os inválidos, atendendo prontamente as confissões, casamentos, encomendações e realizava exorcismos.

Padre Victor foi sensível às necessidades de seu tempo, fundando escolas para a instrução do povo e acolhendo em sua casa pobres e desvalidos. Dom Ferrão, primeiro Bispo da Campanha, tinha orgulho em dizer que foi aluno de Padre Victor. Além de instruir a população, ele lutou muito em favor de seus irmãos negros, que viviam em regime escravocrata. Diante dessa situação, entristecia-se ao ver o sofrimento de sua etnia, porém não ficou apático, incentivando uma junta abolicionista. Padre Victor exerceu seu sacerdócio durante mais de 53 anos em Três Pontas, e passou sua vida abençoando, cuidando e curando as feridas físicas e espirituais de doentes. E assim, mesmo diante dos preconceitos, cativou o povo com sua ternura e piedade. (LEFORT, 1995, p. 13).

Passarelli em seu livro *Francisco de Paula Victor: apóstolo da caridade*, fala sobre como a notícia do falecimento do Padre despertou comoção nos populares, que se aglomerou na Igreja Matriz após uma procissão. Desde então a fama do Padre cresce. O processo de beatificação, aberto em 16 de julho de 1993, foi concluído pelo Vaticano em julho de 2015. A festa de comemoração pela beatificação aconteceu em 14 de novembro de 2015 em Três Pontas, de acordo com o site de notícias G1 Sul de Minas.

A notícia do seu falecimento despertou comoção no povo que tanto o amava. Uma multidão passou pela igreja para se despedir do pastor. Após uma procissão, voltou à matriz que construíra para a sua derradeira morada. Sua lembrança perdura até hoje. O povo de Três Pontas o chama de 'Anjo Tutelar'. O processo de beatificação foi aberto aos 16 de julho de 1993 e complementado em agosto de 1998. A congregação das Causas dos Santos o aceitou em 2001. O Papa Bento XVI reconheceu a prática das virtudes heróicas aos 10 de maio de 2012. Aguardamos o estudo de uma cura por intercessão do Venerável para que seja reconhecida como milagre, e assim, possamos celebrar a sua beatificação. (PASSARELLI, 2013, p. 10).

O modo como expusemos a biografia de Padre Francisco de Paula Victor poderia dar a impressão de havê-la exibido no documentário *Padre Victor do Povo*, mas não. Todavia, toda a biografia aqui escrita é baseada em documentação conhecida, citada para permitir eventual comparação e aprofundamento e para dar sentido ao leitor. Pensamos, portanto, em criar um documentário à parte da história que todos conhecem e que se propõe a exibir simples pessoas e suas histórias, em poucos minutos, unindo as entrevistas a outras gravações feitas no dia anterior e no dia da comemoração do Aniversário de Morte do descrito Padre para mostrarmos que os devotos vindos de fora, praticam na "Terra do Beato" suas culturas.

3 A Representação no documentário

O documentário *Padre Victor do Povo* faz um pequeno recorte na véspera e no dia da Festa do Padre Victor em Três Pontas, 22 e 23 de setembro. O documentário ouviu histórias de pessoas anônimas em lugares específicos e sequencialmente: a Capela do Padre Victor, o Parque da Mina do Padre Victor e o entorno da Praça da Igreja Matriz Nossa Senhora d'Ajuda e filmou a movimentação nestes lugares. A representação é motivo de muitas dúvidas e habita o campo da subjetividade.

No cinema, as vozes individuais prestam-se a uma teoria do autor, ao passo que as vozes compartilhadas, a uma teoria do gênero. O estudo dos gêneros leva em consideração os traços característicos dos vários grupos de cineastas e filmes. No vídeo e no filme documentário, podemos identificar seis modos de representação que funcionam como subgêneros do gênero documentário propriamente dito: poético, expositivo, participativo, observativo, reflexivo e performático (NICHOLS, 2012, p. 135).

O documentário é feito para representar situações e acontecimentos com notável fidelidade, embora não se possa dizer com certeza que todo documentário é uma representação fiel da realidade ou que exista nele intenções não tão claras. O documentário é uma representação, oferecendo um quadro da realidade, registrando acontecimentos, pessoas, narrativas.

O documentário engaja-se no mundo pela representação, fazendo isso de três maneiras. Em primeiro lugar, os documentários oferecem-nos um retrato ou uma representação reconhecível do mundo. Pela capacidade que têm o filme e a fita de áudio de registrar situações e acontecimentos com notável fidelidade, vemos nos documentários pessoas, lugares e coisas que também poderíamos ver por nós mesmos, fora do cinema. (NICHOLS, 2012, p. 28).

Agir com ética é ter profissionalismo quando filmamos as pessoas. Essa é a base inicial de todo contato. Estabelecer uma comunicação entre atores sociais, público ou espectadores é interação consistente realmente.

‘Como devemos tratar as pessoas que filmamos?’ é uma pergunta que também nos faz lembrar as várias formas que os cineastas podem escolher para representar o outro. Alianças muito diferentes podem tomar forma na interação tripolar de (1) cineasta, (2) temas ou atores sociais e (3) público ou espectadores. Um modo conveniente de pensar essa interação consiste na formulação verbal dessa relação tripolar. (NICHOLS, 2012, p. 40).

A história no documentário é acima de tudo essencial para manter o espectador interessado, mas, mais que isso, o fato de a representação conseguir despertar no indivíduo sensações, pode ser motivacional. Não se pode separar por grau de melhor ou pior os modos

de documentários, eles são diferentes entre si e parecidos na mesma escala. Todo documentário está sujeito a beber das outras fontes de modos de documentários.

O cineasta deve contar com a confiança do entrevistado para melhores resultados. A fórmula para isso ainda é motivo de estudo. Eduardo Coutinho consegue tal performance brilhantemente e é exemplo de inspiração para esse trabalho. Sua marca principal são as entrevistas com pessoas comuns, anônimas, este é outro caminho e exemplo em que se constrói o documentário *Padre Victor do Povo*.

Seus documentários são compostos por uma sucessão de entrevistas após as quais caem os letreiros. Nada mais. Podemos entrever alguma comunidade entre os entrevistados de cada um dos filmes de Eduardo Coutinho. Ainda que frequentemente não se conheçam, os personagens são amarrados pela coabitação de uma geografia, pelo exercício de um mesmo trabalho ou pela coparticipação em acontecimentos progressos. Porém, é tênue essa comunhão. Ela circunscreve um campo de experiências humanas sem que as singularidades de cada ser humano sejam apagadas por teses generalizantes sobre as condições compartilhadas. No lugar de uma racionalidade que amarrasse as entrevistas a um fio lógico necessário e produzisse categorias (o catador de lixo, o sertanejo ou o operário), os filmes garantem lugar à unicidade das formas como este catador de lixo, este sertanejo ou este operário tomam o mundo para si (LINS, 2004 apud FROCHTENGARTEN, 2009, p. 01).

A representação é subjetiva e precisa de pouca influência se não, nenhuma. Em nossa visão, a representação não deve sofrer influência por parte do cineasta, visto isso, é importante notar quando isso ocorre e qual o sentido.

Para produzir o movimento com uma precisão maior, surge uma invenção estranha do final do século XIX, que ficou conhecida como cinematógrafo, estava ali o impulso estético de representar com verossimilhança a realidade.

O cinema pode ser compreendido como uma estrutura plural que engloba produção, consumo, hábitos, criatividade, valores simbólicos e imaginários que dizem respeito a uma sociedade específica. Nesse sentido, um dos vários campos que compreende o estudo de cinema se interessa pela organização sociocultural da sua produção e pelo que a experiência fílmica aporta a uma sociedade específica; mais particularmente, podemos dizer que o cinema, como outras mídias, funciona como um produto de base da sociedade contemporânea, participando da psiquê da comunidade, da consciência e da experiência dos indivíduos. (GUTFREIND, 2006, p. 02).

Talvez, dentre todas as artes, a cinematográfica seja a mais vinculada em todos os aspectos à tecnologia e à representação da realidade. Embora seja essa a percepção mais óbvia, é cada vez mais frequente a necessidade de se configurar uma fórmula completa e singular de se fazer cinema. A representação da realidade se adiantou depois do conceito de que o abstrato, subjetivo, particular, individual, pessoal das imagens interage com a complexidade do cinema e sua técnica.

Produzir filmes não é mero trato superficial, o cineasta também deve ter estímulos, quando não pessoais, sociais. A afinidade subjetiva que é identificada entre espectadores e filme é compreensível quando se produz filmes onde o etnógrafo se liberta da suposta ameaça de interferir sobre a realidade. Portanto, merece consideração como parte das condições geradoras de conteúdo.

4 PRÉ-PRODUÇÃO

Na pré-produção foi o momento em que a equipe foi contatada, os locais de filmagens visitados, os equipamentos reservados e o roteiro criado, assim como uma primeira lista de orçamento. Aconteceram ainda a contratação da equipe e a retirada dos equipamentos do laboratório de TV do Centro Universitário do Sul de Minas, UNIS/MG, para o dia 22 de setembro deste ano. Uma semana antes, a equipe se direcionou até o laboratório para realizar uma revisão técnica de todos os equipamentos. Em 22 de setembro, aconteceu uma reunião em Três Pontas com toda a equipe para a leitura do roteiro. Após o término, no mesmo dia, o roteiro começou a ser executado.

Documentário é também resultado de um processo criativo do cineasta marcado por várias etapas de seleção, comandadas por escolhas subjetivas desse realizador. Essas escolhas orientam uma série de recortes, entre concepção da idéia e a edição final do filme, que marcam a apropriação do real por um discurso. (SOARES, 2009, p. 15).

O documentário é sem sombra de dúvidas um processo contínuo de criatividade, como dito na citação acima. A necessidade do cineasta é a de conseguir formar mentalmente ideias, imagens, sons, história, narrativa. Fazendo assim, há orientação artística geral, que caracteriza o filme no seu todo.

Juntamente ao diretor de produção, o cineasta deve estar a par de todos os próximos passos para a criação do vídeo documentário, nisso inclui-se a seleção de pessoas e equipe técnica, orçamento e cronograma, direção de locação e filmagens, gravações, determinando as marcações para a decupagem, enfim cabem ao cineasta e ao diretor de produção a supervisão e orientação dos outros trabalhos desenvolvidos na criação do vídeo documentário.

4.1 Roteiro

A elaboração do roteiro final aconteceu em agosto de 2017, (ver anexo I), quando a Associação Padre Victor de Três Pontas, responsável pela Festa na cidade, divulgou os horários das missas e procissões.

Esse é o momento em que o documentarista adquire total controle do universo de representação do filme, é o momento em que a articulação das seqüências do filme, entre entrevistas, depoimentos, tomadas em locação, imagens de arquivo, entre outras imagens colocadas à disposição do repertório expressivo do documentarista, em consonância com o som, trará o sentido do filme. (SOARES, 2017, p. 23).

Foram definidos os locais onde a equipe iria captar imagens e quantas entrevistas por lugar. Como foram realizadas visitas anteriores, pôde-se ter uma noção básica dos espaços e de qual seria a qualidade do áudio e luz, já que o roteiro segue um plano de horário que começa antes do amanhecer seguindo até cerca de 13h00min do mesmo dia. As gravações programadas pelo roteiro no comércio na avenida Oswaldo Cruz, aconteceram, mas não entraram na montagem pois não houve ligação com narrativa do documentário.

4.2 Equipe

A equipe formada por cinco integrantes foi dividida em direção, produção e filmagem. A direção e produção ficaram a cargo de Mariana Tiso e a produção sob responsabilidade de Leonardo de Jesus. Leonardo também participou das filmagens, ao lado de Marcel Henriques, Mariana e Welington Oliveira. Welington utilizou seu drone, DJI Mavic-Pró 4K. A equipe também contou com um motorista, Pedro Resende.

Figura 2 – Drone DJI Mavic Pró



Fonte: https://product1.djicdn.com/uploads/photos/114/medium_4058afad-4331-40ab-9a4e-30b49c72447b.jpg

4.3 Custos

O produtor executivo Leonardo, foi responsável pelo orçamento e negociação do filme documentário que teve como custos os itens descritos na imagem abaixo. Foram empregados nas gravações os equipamentos de lapela, que foram comprados separadamente, sendo duas unidades. Ninguém recebeu para trabalhar neste filme. O dinheiro gasto foi disposto pela

direção do filme a fim de pagar os custos de transporte, alimentação, equipamentos captação de áudio com lapela e materiais de papelaria. Ver em anexo tabela de custos completa.

5 PRODUÇÃO

As filmagens aconteceram seguindo o roteiro final, com imagens captadas a 60 *frames* por segundo, gravadores com lapelas para obter um áudio de qualidade das entrevistas e som ambiente recolhido através da própria câmera filmadora. A abordagem aos candidatos a entrevistados acontecia iniciando-se com a explicação sobre o porquê da realização do documentário, que se trata de um produto final apresentado ao curso de Jornalismo, um documentário que visa contar histórias de quem tem fé em Padre Victor e que atribui experiências ao Beato.

Foi extremamente importante esclarecer aos abordados, já no começo da conversa, que seria necessário assinar o termo de compromisso e fornecer documentos pessoais. Alguns se recusaram, mas não faltou entrevista alguma das quais o roteiro programou. O roteiro não definiu tipo algum de característica dos entrevistados.

De posse de todo o material captado, será apenas na sala de montagem que o diretor, assessorado por seu montador, terá total controle do universo de representação do filme. O percurso é marcado pela perspectiva daquilo que está por vir, a captura de um real que gradualmente vai sendo moldado até se transformar em filme. Estamos falando da construção de um discurso sedimentado em ocorrências do real. Se existe um discurso, o filme, quer seja ele narrativo ou não, existirá sempre alguém que o profere, um sujeito da enunciação. (MACHADO, 1997, p. 201)

As pessoas ficaram no mesmo lugar onde foram abordadas pela equipe, pois desta forma, o cenário não sofreria qualquer alteração. A única mudança que ocorreu foi para o controle da iluminação e áudio. Os equipamentos de captação de áudio foram colocados e o produtor Leonardo de Jesus, juntamente com a direção de Mariana Tiso, entrevistavam os personagens.

Para a realização do documentário foram retirados do laboratório de TV do Centro Universitário, duas câmeras filmadoras Rebel T5i, dois gravadores, duas lapelas, dois tripés, um microfone profissional direcional BOOM e extensores. Além desses equipamentos, foram utilizados uma câmera T5I de propriedade de Marcel Henriques, três lentes 18mm55mm e uma 55mm250mm e um drone DJI MAVIC PRÓ 4K de Welington Oliveira.

Figura 3 – Câmera T5i



Fonte: https://http2.mlstatic.com/D_Q_NP_877321-MLB20771505981_062016-Q.jpg

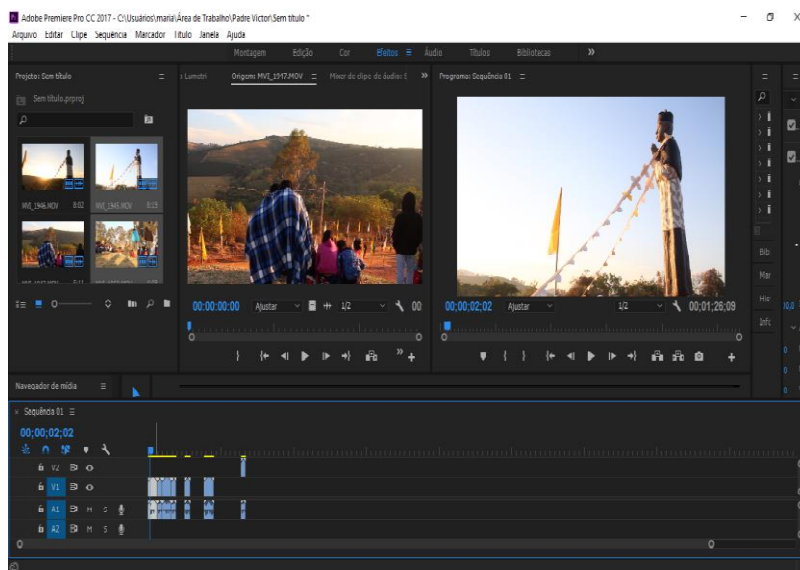
5.2 Locações

No dia 22 de setembro de 2017, véspera da Festa do Padre Victor, acompanhamos a Procissão Luminosa com saída da Paróquia Nossa Senhora Aparecida com destino à Praça Prefeito Paulo de Paiva Loures. Começando as gravações na Praça d'Aparecida, Avenida Manoel Piedade Rabelo, seguindo pela Rua Boa Esperança, até chegar ao destino final das gravações, a Praça Prefeito Paulo de Paiva Loures, mais conhecida como Praça do Centenário.

Evidentemente, se você já visitou a locação e definiu bem o que você pretende fazer, provavelmente não desperdiçará tempo lá, quando estiver com a equipe toda. Estar bem preparado sempre dá dividendos – tanto para a produção como para o orçamento. [...]. Ao conversar com elas sobre seus planos estará dando a cada uma delas oportunidade de selecionar suas idéias antecipadamente. No decorrer do dia a dia você descobrirá que uma câmera, tal como uma arma, nem sempre ajuda a esclarecer suas idéias. (WATTS, 1990 p. 31).

No dia do Aniversário de Morte do Beato Padre Victor, procissão até a Capela do Padre Victor e missa na Capela Santa Cruz, na zona rural. Posteriormente, Avenida Josino de Brito, Parque da Mina do Padre Victor, seguindo o entorno da Matriz Nossa Senhora d'Ajuda e à Herma do Padre Victor.

Figura 4 – Capela do Padre Victor



Fonte: arquivo pessoal

5.3 Captação de Áudio e Vídeo

A captação de áudio e vídeo deste documentário aconteceu na cidade de Três Pontas, Minas Gerais, entre os dias 22 e 23 de setembro. Os vídeos que compõem o documentário foram gravados nos locais descritos no roteiro, bem como a captação do áudio.

Um plano sonoro obtido de maneira contínua pode ser usado para cobrir uma seqüência de imagens obtidas de maneira descontínua. A trilha sonora ajuda a mascarar a descontinuidade entre os planos das imagens. O plano de cobertura pode ser útil também para ligar dois planos de um mesmo ator, ou atores, sem continuidade entre si. (SOARES, 2007, p. 200).

Fez-se necessário a todo instante definir o melhor ângulo de captação, tendo em vista a usabilidade das imagens, uma vez que os direitos de imagem não poderiam ser todos assinados, se tratando de uma multidão de fiéis, como é o caso deste documentário.

Em geral, o montador recorta o plano-sequência original criando vários planos menores que serão ordenados de maneira não necessariamente cronológica. Esse é o caso, já comentado anteriormente, em que uma única tomada resulta, por intermédio de uma operação de montagem, em vários planos. É freqüente a utilização de planos de cobertura que são intercalados aos planos retirados do plano-sequência original. Esse recurso de montagem quebra a continuidade do plano obtido na tomada, propiciando uma nova dinâmica na visualização da cena pela inserção outros pontos de vista. (SOARES, 2007, p. 200).

Quando em entrevistas, a captação de áudio e vídeo ocorria de forma que uma câmera ficava posicionada no tripé e a outra na mão do *camera man*. Os áudios eram captados através de lapela plugada em um gravador. Dispúnhamos de dois gravadores e duas lapelas e também

de um microfone “BOOM”, que quando usado era plugado na câmera. Os gravadores tinham uma extensão para fones de ouvido, pelos quais a direção do roteiro acompanhava a captação. Para a edição do vídeo documentário *Padre Victor do Povo*, a trilha sonora escolhida foi o Hino do Padre Victor, encontrado no Youtube.

5.4 Decupagem

A noção do enquadramento foi decidida antes das gravações, para que se estabelecesse o modo como o espectador poderia perceber o que está apresentando-se com o documentário. Unindo senso narrativo e estético, procurando escolher acertadamente como as coisas e as pessoas seriam filmadas em cada plano.

A decupagem é, antes de tudo, um instrumento de trabalho. O termo surgiu no curso da década de 1910 com a padronização dos filmes e designa a “decupagem” em cenas de roteiro, primeiro estágio, portanto, da preparação do filme sobre o papel; ela serve de referência para a equipe técnica. Como muitas outras, a palavra passa do campo da realização ao da crítica. (AUMONT; MARIE, 1995, p. 71).

Foram três elementos definidos para o enquadramento: o plano, a altura do ângulo e o lado do ângulo. Foram seis entrevistados ao todo durante a Festa do Padre Victor em Três Pontas, iniciando-se pelo primeiro entrevistado do dia, um senhor na entrada da Capela do Padre Victor, na zona rural. Depois o segundo e terceiro entrevistados; desta vez o encontro aconteceu no Parque da Mina do Padre Victor e a última, na Praça da Igreja Matriz, uma senhora nos conta sua história.

Os primeiros filmes, chamados de ‘vistas’, só eram compostos por um único plano, a passagem a vários planos pelo filme foi progressiva e bastante rápida (antes de 1905), mas os planos eram ‘vistas’ ou ‘quadros’ semi-autônomos, simplesmente colados de ponta a ponta. Só em 1910 começaram a ser aperfeiçoados os modos de relações formais e semânticas, entre planos sucessivos. (AUMONT; MARIE, 1995, p. 196).

Essas imagens foram realizadas com diversos planos para dar a noção do enquadramento desejado, foram eles: plano aberto com a câmera distante do objeto, plano médio normal com a câmera a uma distância média do objetivo, um plano escolhido para subverter as regras dos terços, de maneira que neste documentário o personagem olha de forma contrária ao enquadramento. Plano Geral, com um ângulo visual bem aberto, relevando o cenário, usado para grandes proporções. O Plano Conjunto também foi aplicado para dar reconhecimento aos rostos das pessoas mais próximas da câmera enquanto releva uma parte significativa do cenário à sua frente. *Padre Victor do Povo*, também se dispôs do Plano

Contra-Plongée, conhecido como contra-mergulho, que é quando a câmera está abaixo do nível dos olhos, voltada para cima; plano frontal e plano $\frac{3}{4}$ realizados com um ângulo de aproximadamente 45 graus, feitos a partir do nariz da pessoa filmada, lembrando que essa posição pode ser realizada com muitas variantes, como foi o caso deste documentário.

6 PÓS-PRODUÇÃO

Subsequente ao processo de filmagem foi tempo de conferir o material por completo. A montagem do material começou, foram organizados em pastas com o nome dos locais onde foram captados. E um segundo roteiro para a edição foi traçado, consistindo necessariamente da elaboração da decupagem do material bruto, a fim de orientar a produção do filme documentário.

Outra peculiaridade do filme documentário, quanto a seu trabalho de roteirização, se liga ao fato de muitos documentários serem ‘resolvidos’ em sua fase de pós-produção. Aqui a referência imediata recai mais sobre os filmes que se apegam ao estilo do documentário direto. Nessa etapa, de pós-produção do filme, faz-se necessária a escrita de um roteiro que oriente a montagem, um roteiro de edição. Esse roteiro será resultado de um trabalho de decupagem do material bruto de filmagem e terá sua função voltada não mais para orientar diretor, atores ou produtor, mas unicamente o montador, ou editor do filme. (SOARES,2007, p. 22).

Os acabamentos começaram a ser realizados com as devidas correções, banda sonora, cópia do material, criação de efeitos visuais e inserções digitais. Feito isso, com toda a equipe reunida, uma primeira seleção do material aconteceu, alguns materiais foram deletados e outros esperavam a avaliação do orientador. A orientação foi dada e os trabalhos continuaram com mais seleção e primeiras edições, tais como estabilização de imagens e sincronização de áudio e vídeo. A edição foi iniciada e o documentário começou a criar forma.

6.1 Edição

Após a seleção do material que foi captado, a edição não linear, onde se tem um maior controle do trabalho de montagem das imagens, sem que haja uma sequência pré-estabelecida, baseada na realização no ambiente digital, neste documentário realizou-se com o *Software Adobe Premiere Pro CC 2017*, um editor de vídeos profissional do Pacote Adobe, presente na *Creative Suite*. A edição foi o processo de seleção, ordenação e ajuste dos planos do filme do documentário, a fim de alcançar o resultado desejado nos termos narrativos já estabelecidos.

A definição técnica da montagem é simples: trata-se de colar uns após os outros, em uma ordem determinada, fragmentos de filmes, os planos, cujo comprimento foi igualmente determinado de antemão. Essa operação é efetuada por um especialista, o montador, sob a responsabilidade do diretor (ou produtor, conforme o caso). No entanto, nem sempre foi assim. (AUMONT; MARIE, 1995, p. 195).

Como é um processo da pós-produção, a edição começou basicamente com sincronização de áudio e vídeo, ordenação das imagens gravadas na sequência desejada de

apresentação, decidindo quais tomadas seriam utilizadas unindo-as na cronologia definida para a narrativa visual. Também foram definidos o ritmo do vídeo, comandos de estabilização de imagem e correção de cores, bem como corte de áudio e vídeo, brilho e contraste, nível de iluminação, saturação, transições entre uma parte e outra – efeitos de movimento de câmera, efeitos de áudio e efeitos de transições de vídeo e corte.

O efeito obtido pela reordenação de enquadramentos diversos, feitos dentro de uma mesma tomada ou em tomadas distintas, busca simular uma simultaneidade entre os planos, simultaneidade que não ocorre durante a tomada (a não ser que o diretor tenha a sua disposição, no momento da filmagem, mais de uma câmera). Esse efeito de simultaneidade, entre os planos de imagem, pode ser reforçado por uma continuidade na trilha de áudio. (SOARES, 2007, p. 200).

A montagem contou com áudio ambiente, através da captação feita com gravador de áudio das câmeras de filmagem, priorizando assim, de forma intencional, o som ambiente. Outro recurso aplicado na edição, visando a construção da narrativa do filme documentário, foi a função de legendas, empregada para facilitar a orientação do espectador quanto à hora e local dos acontecimentos do então documentário.

6.2 Inserção de Grafismo Digital

O grafismo digital se desenvolveu para obter os efeitos visuais desejados, inserindo no documentário fontes para letreiros e legendas, englobando estratégias para facilitar o entendimento do espectador que acompanha o documentário, expondo noções fundamentais da narrativa. As fontes escolhidas foram: “telegráfico” e “gill sans mt”, e foram empregadas na ordem, para título e legenda. Os arquivos para download foram encontrados no site www.dafont.com, instalados e devidamente operados.

6.3 Finalização, Efeitos Especiais e Vinhetas

Finalizações fundamentais de efeitos especiais foram realizadas utilizando o software *Adobe After Effects*. O programa de criação de gráficos com movimento e efeitos visuais da empresa *Adobe Systems* foi usado como recurso na concepção dos projetos de finalização, efeitos especiais e vinhetas do vídeo documentário *Padre Victor do Povo*. Dentre as muitas funções do *software*, as mais utilizadas foram: controle de posições e opacidade, animação 2d/3d, correção de cor, edição, inserção de tipografia, rendering e exportação do vídeo.

7 CONCLUSÃO

O documentário *Padre Victor do Povo* tem como foco pessoas anônimas, ordinárias, que tiveram interesse em revelar acontecimentos pregressos que acreditam envolver a figura do Padre Victor. É preciso ter em mente que existem inúmeras possibilidades interpretativas para os relatos deste documentário e que não cabe uma única definição.

Levando em consideração esses aspectos, todo o desenvolvimento do documentário, desde a criação do seu roteiro, escolha do tema até sua filmagem e edição, a proposta do diretor e da edição é a de apenas ouvir e demonstrar como a fé em Padre Victor é grande na cidade de Três Pontas e como isso participa da vida das pessoas.

A crença ajuda o ser humano a sobreviver e isso pode ser observado neste documentário. A diversidade de pessoas e expressões de acontecimentos são apresentadas com muita delicadeza em um filme com menos de 12 minutos, onde a experiência pessoal é demonstrada, bem como questões sobre a necessidade de reaprender a ouvir o outro, seus pontos de vista e como tentar compreender como a religião participa do meio social.

A prática social da fé é tão importante do ponto de vista da formação cultural quanto da educacional; o filme é uma prática social muito importante e que, inevitavelmente, vive interagindo na produção dos saberes, das crenças, das identidades e das visões do mundo. A vida e morte do Beato Francisco de Paula Victor são repletas de histórias e crenças.

Os processos de produção do documentário foram traçados para que sua forma fosse criada dando ênfase em histórias comuns de pessoas simples, do interior, com seu jeito peculiar de narrar os fatos, demonstrando também, através das filmagens uma fina noção da quantidade de pessoas que circulam em Três Pontas, MG, especificamente nos lugares descritos, que foram filmados. Os processos técnicos para a amarração da narração contaram com um segundo roteiro de criação, que definiu para a montagem, uma edição não linear, com mais controle do trabalho de montagem das imagens, estabelecendo uma sequência já definida de seleção, ordenação e ajuste dos planos do filme. A edição aconteceu no *Softwares* de edição: *Adobe Premiere*.

Padre Victor faz parte da cultura trespontana e o documentário sobre esses aspectos é de interesse sócio cultural, já que aborda o campo das experiências humanas e singulares, sua produção é importante para que nesta época, exista um registro histórico cultural específico, valorizando a ideia do regionalismo da então prática social.

REFERÊNCIAS

AUMONT, Jacques; MARIE, Michel. **Dicionário teórico e crítico de cinema**. São Paulo: Papyrus, 1995.

ANGROSINO, Michael. **Etnografia e observação participante**: coleção pesquisa qualitativa. São Paulo: Bookman, 2009.

LEFORT, J. P. **Padre Vitor**: o campanhense trespontano. 3. ed. Campanha: Diocese da Campanha, 1995. 96p.

FROCHTENGARTEN, Fernando. **A entrevista como método**: uma conversa com Eduardo Coutinho, São Paulo: USP, 2009. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/psicousp/article/view/41992>>. Acesso em: 08 ago. 2017.

GUTFREIND, Cristiane Freitas. **O filme e a representação do real**. Revista da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação, 2006. Disponível em: <<http://www.compos.org.br/seer/index.php/e-compos/article/viewFile/90/90>>. Acesso em: 10 set. 2017.

MACHADO, Arlindo. **Pré-cinemas & pós-cinemas**. São Paulo: Papyrus, 1997.

NICHOLS, Bill. Que tipos de documentários existem? In: _____ **Introdução ao documentário**. Trad. Mônica Saddy Martins. 5. ed. São Paulo: Papyrus, 2012. p. 135-177.

PASSARELLI, Gaetano. **Francisco de Paula Victor**: Apóstolo da Caridade. São Paulo: Paulinas, 2013.

SOARES, Sérgio José Puccini. **Documentário e Roteiro de Cinema**: da pré-produção à pós-produção. Campinas/SP: Unicamp, 2007. Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/285156/1/Soares_SergioJosePuccini_D.pdf>. Acesso em: 20 set. 2017.

SOARES, Sérgio Puccini. **Introdução ao roteiro de documentário**. Campinas: [s. n.], 2009. p.173-190. Disponível em: <http://www.doc.ubi.pt/06/artigo_sergio_puccini.pdf>. Acesso em: 22 set. 2017.

WATTS, Harris. **On Câmera**: o curso de produção de filme e vídeo da BBC. São Paulo: Summus, 1990.

ANEXOS

Tabela de custos

ITEM	UNIDADE	QUANTIDADE	VALOR UN.	VALOR TOTAL
EQUIPAMENTOS				
Lapelas	un.	2	R\$15,00	R\$30,00
EQUIPE				
Leonardo De Jesus	un.	2	R\$12,50	R\$25,00
Welington Oleiveira	un.	2	R\$12,50	R\$25,00
Combustível	l	10	R\$ 3,00	R\$ 30,00
Café da manhã	un.	5	R\$8,00	R\$40,00
MATERIAIS				
Xerox	un.	20	R\$0,25	R\$5,00
Prancheta	un.	3	R\$10,00	R\$30,00
Caneta	un.	5	R\$1,00	R\$5,00
TOTAL				R\$185,00

Roteiro de Gravação

ROTEIRO | Festa do Padre Victor, Três Pontas/MG.

2017 -

23/09	Três Pontas	Horário de saída	Destino	Horário de chegada	Endereço de destino	Número de telefone	Tempo de viagem	Comentários
22/09	De Casa	18h00min	Igrejinha Azul – Procissão Luminosa	19h00min	Acompanhar procissão luminosa até a Praça do Centenário (móvito: LUZ)	9 9926-4172 Marcel / TP	aprox. 10 min	Ir antes para conversar e ver a luz. Acompanhar até a Praça do Centenário
23/09	De Casa	04h00min	Capela do Padre Victor – Zona Rual	5h28min - amanhece	Missa na capela Santa Cruz		aprox. 25 min	Romeiros na rua: tempo maior para saída; chegar antes de amanhecer. (01ENTREVISTA)
23/09	Capelinha	08h30min	Mina do Padre Victor	09h00min	Encontrar rapaz drone	9 8861-1344 Welington / VGA	15 min	Encontrar na árvore mangueira
23/09	Mina PV	10h00min	Mina do Padre Victor	10h15min	A MINA D'ÁGUA			Filmar o povo bebendo água no pé do santo (02ENTREVISTAS)
23/09	Mina do PV	11h00min	Praça da Igreja Matriz	11h30min	Herma do Padre Victor		30 minutos de filmagens	Filmar o povo na praça. Tentar ir na igreja. (01ENTREVISTA)
23/09	Praça da Igreja Matriz	12h30min	Feirinha de comércio	12h40min	Avenida Oswaldo Cruz		10min	Filmar a povo comprando e vendendo Atenção: Local perigoso